

(RE) PENSANDO CAMINHOS, PRÁTICAS E CONCEITOS.

Helania Martins de Souza

Mestranda - UFC

helania_martins@zipmail.com.br

1

Esta nova edição da revista Geosaberes traz discussões pertinentes sobre como repensar os caminhos, as práticas e os conceitos em geografia. Os artigos versam sobre as metodologias que são aplicadas na prática docente, buscando uma adequação a realidade escolar e a efetivação e apropriação dos conceitos geográficos pelos alunos. Complementado as discussões apresentamos uma nova abordagem sobre patrimônio cultural, no caso a demolição patrimonial, que pode ser tão revelador quando o processo inverso.

Nesta edição apresentamos primeiramente o artigo: *Pluralismo Metodológico em Pesquisa Geográfica: Alternativas ao Hermetismo Científico*. Inicia o caminho acerca da discussão sobre as questões metodológicas em pesquisa geográfica, tecendo uma análise entre ciência, teoria e método, bem como reflexões sobre a construção do objeto de pesquisa dando ênfase a diferenciação entre o método quantitativo “controle” e o método qualitativo “compreensão”. Apresenta como os pesquisadores podem se utilizar de metodologias que se adequem melhor a sua pesquisa social, buscando, a partir, do caminho do conhecimento romper com as aparências.

O segundo artigo: *PROINFO: Uma crítica ao uso das tecnologias no ensino da Geografia*, diferenciando-se da temática do anterior, desenvolve uma crítica aos limites e possibilidades que as tecnologias oferecem na produção de material didático-pedagógico para o ensino de geografia. Novas tecnologias utilizadas no âmbito do Programa Nacional de Tecnologias Educacionais (PROINFO). Destarte, se fez uma abordagem teórica acerca do termo tecnologia, apresentando uma análise sobre a implantação e repercussão do PROINFO revelando como este programa contribui para o ensino da geografia.

A problemática da prática pedagógica dos professores de história que lecionam geografia: notas para um debate, trás à tona uma inquietante discussão com relação às práticas pedagógicas do ensino de geografia. Aponta o processo histórico que propiciou essa problemática denunciando a negligência institucional para esta questão, segue apresentando e analisando os desafios encontrados pelos professores de história ao ter que lecionar geografia.

Atendo-nos às discussões sobre o ensino de geografia o artigo: *A geografia da população em sala de aula: oficina como recursos didáticos diversificados*, apresenta uma proposta de ensino-aprendizagem que permita compreender melhor o estudo das populações. Distanciando-se da descrição e mnemética dos conteúdos geográficos e buscando a aproximação com os significados e significantes. Propiciando uma percepção e assimilação melhor dos educandos com relação ao conteúdo ministrado, pois, parte da vivência do aluno.

Ensino da geografia e educação ambiental: prática pedagógica integrada apresenta metodologias de ensino desenvolvidas em quatro ambientes diferente adequando-se a realidade de cada unidade de ensino. Com ênfase na questão ambiental, as estratégias apresentadas no artigo corroboram com a importância da integração escola-comunidade e a disseminação das ideias sobre sustentabilidade, por meio de uma educação integrada, coerente e inclusiva.

Na integração entre método, conceito e prática, o artigo intitulado: *Valorização do estudo do lugar a partir do Atlas Geoambiental de São Pedro do Sul – RS* relata a experiência do desenvolvimento de uma ferramenta prática que auxilia o processo de ensino-aprendizagem da geografia. A apresentação teórica e minuciosa explanação metodológica resultam num trabalho que contempla a categoria de análise lugar. A experiência abordada relata o trabalho desenvolvido entre universidade e escola, surtindo efeito quanto à efetivação da apreensão do conceito de lugar pelos alunos, pois o trabalho partiu do espaço vivido, experimentado pelos educandos. Além de conseguir suprir a deficiência de materiais didáticos adequados à realidade escolar. Encerrando esta edição fugimos a temática sobre educação e partimos para uma discussão patrimonial, melhor apresentar como conceitual, a demolição patrimonial que nos revela tanto quanto o patrimônio material.

O artigo *Demolição Patrimonial em Geografia e os Conceitos de Traço, Marca e Marcação em Vincent Veschambre* o processo inverso a patrimonialização, ou seja, a demolição patrimonial apresenta-se neste artigo como uma proposta para compreender as transformações espaciais, a partir da demolição bem como apresenta os conceitos sobre traço e marcação discutidos pelo geógrafo francês Vincent Veschambre.